

PERSPECTIVAS DE APLICABILIDADES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
POR MEIO DAS PRÁTICAS BIBLIOTECONÔMICO-INFORMACIONAIS

*PERSPECTIVES OF APPLICABILITY OF UNIVERSITY EXTENSION THROUGH
LIBRARIAN-INFORMATIONAL PRACTICES*

 Antonio Marcos Ribeiro Frutuoso¹

 Jonathas Luiz Carvalho Silva²

¹ Mestre em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri - Mestrado Profissional (PPGB/UFCA). Bibliotecário no Colégio Evolução, Juazeiro do Norte, Ceará.


E-mail: amarcos.rf@gmail.com

² Pós-Doutor em Ciência da Informação pela UNESP - Marília. Doutor em Ciência da Informação pela UFBA. Professor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri.

E-mail: jonathascarvalhos@yahoo.com.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 26 fev. 2024.

Aceito em: 13 ago. 2024.

Publicado em: 15 nov. 2024.

Como citar este artigo:

FRUTUOSO, A. M. R.; SILVA, J. L. C. Perspectivas

de aplicabilidades da extensão universitária por meio das práticas biblioteconômico-informacionais. Informação em Pauta, Fortaleza, v. 9, p. 1-21, 2024.

RESUMO

Trata sobre a atuação da Extensão Universitária por meio de práticas biblioteconômico-informacionais. Estabelece no problema de pesquisa quais as contextualizações de aplicabilidade entre os eixos da Extensão Universitária em relação ao campo biblioteconômico-informacional? Define como objetivo, abordar as potenciais aplicabilidades dos eixos da Extensão Universitária através de práticas e atividades do campo biblioteconômico-informacional. Determina na metodologia a pesquisa exploratória, tendo como estratégia o método bibliográfico e a abordagem qualitativa. Conclui que os eixos da Extensão Universitária viabilizam pensar num leque de práticas e atividades biblioteconômico-informacionais, tais como a gestão, tecnologias, mediação, políticas públicas, serviços e produtos, dentre outros meios.

Palavras-chave: extensão universitária - eixos; atuação biblioteconômico-informacional; extensão universitária - aplicabilidades; biblioteconomia - aplicabilidades.

ABSTRACT

It deals with the performance of University Extension through bibliotheeconomic-informational practices. In the research problem, what are the contextualizations of applicability between the axes of University Extension in relation to the librarian-informational field?

Its objective is to address the potential applicability of the axes of University Extension through practices and activities in the library-informational field. It determines in the methodology the exploratory research, having as a strategy the bibliographic method and the qualitative approach. It concludes that the axes of University Extension make it possible

to think about a range of library-informational practices and activities, such as management, technologies, mediation, public policies, services and products, among other means.

Keywords: university extension-axes; librarian-informational performance; university extension - applicability; librarianship - applicability.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária, em sua Política Nacional formulada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), é norteada e sistematizada em oito áreas correspondentes aos seguintes focos de política social: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho (FORPROEX, 2012). Na pesquisa, consideramos tais áreas como eixos da Extensão Universitária. E suas atividades compreendem as modalidades de atuação representadas por práticas no âmbito de projetos, programas, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

De acordo com Silva (2018), acerca do que concerne o campo biblioteconômico-informacional, há várias perspectivas ou correntes para a sua definição. Na pesquisa, o termo se refere as questões contemporâneas da Biblioteconomia (investiga os conceitos e práticas de informação sob diversas óticas, processos, fluxos e suportes) relacionadas aos elementos introduzidos pela Ciência da Informação, tais como: a gestão/política/economia/regime da informação, tecnologias, processos e fluxos informacionais que auxiliam na aplicação do conceito de informação no contexto da cultura, política e educação. Ou seja, na presente pesquisa, a Biblioteconomia é pensada como uma prática mais ampla nos ambientes de informação, não necessariamente apenas na biblioteca.

Nessa perspectiva, a ideia a ser assentada buscará denotar as aplicabilidades dos eixos da Extensão Universitária já consolidados para dialogar com a literatura do campo biblioteconômico-informacional, a fim de potencializar essa relação atrelada as questões informacionais de gestão, tecnologias, serviços, mediação, competências, políticas (todas as questões informacionais incorporadas a Biblioteconomia no contexto histórico). Com esse escopo e compromisso, a pesquisa possui como pergunta-problema: Quais as contextualizações de aplicabilidade entre os eixos da Extensão Universitária em relação ao campo biblioteconômico-informacional?

Vale ressaltar que o termo biblioteconômico-informacional é importante porque sustenta a aplicabilidade numa pró-reitoria de extensão e não somente numa biblioteca, arquivo, museu, plataforma digital, característica ampla de aplicabilidade. Isto posto, a justificativa da pesquisa, sob a ótica acadêmico-científica, desencadeia um campo profícuo de estudos e práticas profissionais na Biblioteconomia através da adoção do termo biblioteconômico-informacional o qual amplia esse foco, ou seja, são as diversas manifestações existentes nesse campo do conhecimento para além do tradicional na área. Além disso, o termo representa uma aproximação com outras áreas.

Destarte, o objetivo da pesquisa é abordar as potenciais aplicabilidades dos eixos da Extensão Universitária a partir de práticas e atividades do campo biblioteconômico-informacional.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se configura como exploratória, uma vez que permite explorar/entender as questões conceituais dos eixos da extensão e o campo biblioteconômico-informacional, a fim de propor práticas e atividades a partir da relação entre ambas as dimensões (Gil, 2010). Nesse sentido, busca-se entender como podem ocorrer as possibilidades de aplicação dos eixos da Extensão Universitária a partir das atividades e práticas do campo biblioteconômico-informacional.

Para tanto, adotou-se o procedimento bibliográfico como forma de explorar as perspectivas de aplicabilidades entre os eixos da extensão e o campo biblioteconômico-informacional abrangendo a bibliografia já publicada relacionada ao tema (Marconi; Lakatos, 2013). Na pesquisa, as principais fontes de informação direcionam-se para os artigos científicos mapeados em canais de informação supraformais, tais como os periódicos eletrônicos e os anais de eventos em meio digital. Com efeito, este estudo se caracteriza qualitativo, já que focaliza na atribuição de significados para o diálogo entre a Extensão Universitária e o campo biblioteconômico-informacional a partir de estudos que possuem uma estreita relação com o propósito da presente investigação.

O método exploratório como fenômeno analítico/interpretativo (temáticas exploradas), a partir da análise bibliográfica (a partir das bibliografias utilizadas), se estabelecem conforme os assuntos elucidados e as fontes/autorias ressaltadas. Para refletir sobre os eixos da Extensão Universitária, contemplou como autores, o FORPROEX (2007, 2012), Oliveira (2014) e Cunha (2016). Quanto a aplicabilidade dos eixos da Extensão Universitária ao campo biblioteconômico-informacional, tem-se como autorias, a saber: eixo comunicação (Carvalho; Brittos, 2006; Mello; Costa, 2014); eixo cultura (Rosa, 2009; Silva, 2015b; CFB, 2018); eixo direitos humanos e justiça (Sanches Neto, 2011; Silva, 2017); eixo educação (Ortega y Gasset, 2006); eixo meio ambiente (Davenport, 1998; Amorim, 2008); eixo saúde (Galvão, 2011; Galvão et al., 2014; Glassman, 2011; Silva, 2015a); eixo tecnologia e produção (Serra, 2013); eixo trabalho (Cunha, 2013; Silva, 2015a).

3 REFLETINDO SOBRE OS EIXOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Todas as ações de extensão devem ser classificadas segundo as áreas do conhecimento e áreas temáticas que norteiam e sistematizam a sua atuação política social. Com essa logística, vale ressaltar quais são as áreas do conhecimento empreendidas pela Extensão Universitária para classificação, sendo adotadas como padrão as determinações do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (2021), a saber: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais; Ciências Humanas; e Linguística, Letras e Artes.

De maneira prática, no sistema de informação, essas áreas são relacionadas conforme a proposta de atuação do departamento ou setor da universidade que origina a ação, vínculo estabelecido pela instituição ao fazer o cadastro no sistema (FORPROEX, 2007). Nesse contexto, um departamento de uma faculdade de Medicina, em geral, é interligado à área do conhecimento de Ciências da Saúde, logo, as suas ações automaticamente também terão essa vinculação.

Do mesmo modo, como as áreas temáticas podem estar correlacionadas em mais de uma área, nesse caso, deve-se classificá-las em: 1) área temática principal e 2) opcionalmente, em área temática secundária. Segundo o FORPROEX (2007, p. 24), “A classificação por área deve observar o objeto ou assunto que é focado na ação. Mesmo que não se encontre no conjunto das áreas uma correspondência absoluta com o objeto da ação, a mais aproximada, tematicamente, deverá ser a escolhida”.

E qual é a finalidade dessa classificação? Sistematizar as ações visando favorecer os estudos e relatórios sobre a produção da Extensão Universitária brasileira. Considera-se fundamental categorizar segundo agrupamentos temáticos, assim como o diálogo de indivíduos ou grupos que atuam na mesma área temática, haja visto o fortalecimento dos eixos tradicionais em singularidade e pluralidade. Além de evidenciar o teor epistemológico dessa dimensão no campo da comunicação científica, contribuindo, como parte da tríade elementar da atuação universitária, para a sua consolidação científica ao atuar vigorosamente em consonância ao ensino e pesquisa.

Em referência à estrutura das áreas temáticas da extensão, mediante a deliberação do XVII Encontro do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizado em Vitória - ES, de 29 a 31 de maio de 2001, bem como da inserção de propostas ao Plano de Trabalho do Fórum, que o FORPROEX, em seu XXII Encontro Nacional, desempenhado em Porto Seguro - BA, de 23 a 27 de maio de 2006, que foi implementada uma reavaliação de suas áreas temáticas e da organização das comissões (FORPROEX, 2007). Nesse evento, também foi determinado que as áreas temáticas devem ser estruturadas em nível nacional, regional e local.

Outros aspectos estabelecidos a partir desse último evento citado para cumprimento das metas, foram **1) comissão temática**, de caráter permanente, composta de, pelo menos, um(a) coordenador(a) nacional e cinco coordenadores(as) regionais (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), indicados pelo conjunto das pró-reitorias das universidades da região e **2) pessoas de referência**, à identificação, convite e participação em cada área temática, nos níveis nacional, regional e em cada universidade, que serão indicados pela Comissão Temática como membros-consultores para programas, projetos e aspectos específicos da Área Temática, devendo ter o referendo da Pró-reitoria de extensão de sua universidade (FORPROEX, 2007, p. 25).

Em relação as perspectivas aplicacionais dos eixos temáticos, ou seja, as acepções conceituais de como as modalidades de atuação supracitados podem ser desempenhadas, ainda não foram condensadas na Política Nacional de Extensão, o que caracteriza um lapso nesse sentido, pois são termos densos semanticamente e a falta das definições acarreta a inibição de suas respectivas significações. Além disso, vale salientar a importância de tal documento se posicionar conceitualmente, tendo em vista que este não pode simplesmente abranger os termos e não propiciar uma concepção sobre esses.

Destarte, a necessidade de preencher essa lacuna epistemológica pode viabilizar uma perspectiva científica mais densa e responder indagações do tipo: o que se entende por Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho? Em qual sentido pode-se compreender esses campos na extensão? De maneira institucional, social ou em todos os fundamentos abrangentes possíveis? Logo, é perceptível a amplitude da qual se pode pensar essas áreas, em consequência disso, averigua-se um hiato semântico que inibe o conceito mais denso da Extensão Universitária.

Não obstante, com o intuito de evidenciar - mesmo que de forma breve as áreas temáticas - serão explicitadas as descrições desses campos sob a óptica da extensão da Universidade Federal do Cariri (2016) em seus "Cadernos de Experiências da UFCA: Extensão em Foco".

Quadro 1 - Proposta de Atuação dos Eixos Temáticos da Extensão Universitária

Eixo Temático	Atuação
Comunicação	Mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; e rádio universitária.
Cultura	Desenvolvimento cultural; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense.
Direitos Humanos e Justiça	Assistência jurídica; direitos de grupos sociais; organizações populares; e questões agrárias.
Educação	Educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação para a melhor idade; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura.
Meio Ambiente	Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; educação ambiental; gestão de recursos naturais e sistemas integrados para bacias regionais.
Saúde	Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias, pandemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.
Tecnologia e Produção	Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; direitos de propriedade e patentes.
Trabalho	Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

Fonte: Adaptado de Cunha (2016, p. 17-18).

O campo de aplicação desses eixos temáticos, como denotado no quadro acima, torna evidente a amplitude de intervenções que se podem pensar mediante a definição de cada área. Em virtude disso, vale frisar a relevância do FORPROEX em propiciar aos termos norteadores representativos para melhor respaldar as propostas da extensão das IES, haja visto a ideia de curricularização nos cursos de graduação. Isto significa fortalecer a Extensão Universitária brasileira para as possibilidades de atuação em consonância as suas respectivas modalidades, as quais tornam as premissas desses eixos, em seu sentido pragmático, efetivo nos segmentos diversos da sociedade.

Oliveira (2014, p. 6) depreende que os eixos temáticos da Extensão Universitária são fundamentais para a “[...] formação de profissionais com competências ética, profissional e política, [...] uma vez que fortalece o profissional a pensar a representação e o sentido de suas ações para um projeto de sociedade”. Nesse contexto, a prioridade é pensar na qualidade

das intervenções, com fundamento no campo do saber científico, e, dessa maneira, construir valores coletivos, almejando a formação do ser humano como cidadão, lançado e inserido, histórica e socialmente, em uma comunidade enleada por valores de solidariedade.

4 APLICABILIDADES DOS EIXOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AO CAMPO BIBLIOTECONÔMICO-INFORMACIONAL

Evidenciado os eixos temáticos da extensão supracitados, seus conceitos e propostas aplicativas serão discutidos esses aspectos e contextualizados com as práticas biblioteconômico-informacionais a partir da seguinte indagação: como é possível pensar a extensão biblioteconômico-informacional aplicada a Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho? Para denotar genericamente essa associação, será elucidada em quadros e alíneas nas próximas seções uma perspectiva holística de atuação, pensando nos eixos de maneira particularizada e cooperativa os quais contribuem para o desenvolvimento da Biblioteconomia.

Do ponto de vista estrutural, a composição dos quadros e alíneas, imbricados nas próximas seções, são constituídos da seguinte maneira: aplicabilidade temática e empírica. A aplicabilidade temática é o caráter fundacional e elementar para a execução, já a aplicabilidade empírica tem caráter norteador a qual vai mobilizar as tendências de construção da aplicação temática em uma tonalidade concreta através de projetos e programas, cursos e oficinas, eventos, prestação de serviços, produtos e formação, que são as modalidades da extensão e práticas no contexto biblioteconômico-informacional.

4.1 Extensão Universitária no eixo da comunicação aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

No âmbito da comunicação, a Extensão Universitária propõe uma perspectiva genérica de ações englobando mídia comunitária, comunicação escrita e eletrônica, produção e difusão de material educativo, dentre outras temáticas. Este eixo tem uma representatividade fundamental no campo biblioteconômico-informacional para as suas práticas.

No contexto biblioteconômico-informacional, as práticas infocomunicacionais são inerentes do cotidiano do profissional. De acordo com Mello e Costa (2014), a comunicação nessa área torna-se fator crítico de sucesso, uma vez que os serviços de informação têm a finalidade de promover o acesso e uso das fontes informacionais, propiciando subsídios ao desempenho de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Depreende-se que a sua aplicabilidade se situa na designação de realidades diferentes, dependendo da percepção do profissional para cobrir múltiplos aspectos, ou seja, práticas que visam aproximar elementos culturais no cotidiano dos sujeitos, através de ações as quais oportunizem o processo de construção de novos conhecimentos. Neste sentido, foram propostas diversas intervenções conforme designadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Comunicação na Extensão Universitária aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

Aplicabilidade Temática	Aplicabilidade Empírica
Editoração	Prestação de serviço, tais como palestras, cursos, minicursos e oficinas sobre os processos de editoração e uso de <i>softwares</i> .
Mídias tradicionais e eletrônicas em bibliotecas	Curso ou Workshop sobre o uso das ferramentas midiáticas para aproximar o usuário da biblioteca e outros serviços.

Comunicação na relação entre biblioteca e usuário	Prestação de serviço, através de palestra sobre como acompanhar a evolução das formas comunicacionais na biblioteca para melhor atender as necessidades informacionais dos usuários.
Comunicação científica	Prestação de serviço em formato de palestras sobre o sistema que compõe a comunicação científica de determinada área do conhecimento.
Canais de informação (formais e informais)	Curso (educação de usuário) sobre a pesquisa de canais formais e informais e suas formas de utilização.

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Diante das práticas mencionadas no quadro acima, vislumbra-se uma Biblioteconomia extensionista que vai além do fazer circular informações, passando da economia da informação para a economia do conhecimento, ou seja, a um processo produtivo o qual agrega valor à informação repleto de sentidos e de produção de inovações as quais permitem o avanço social e pragmático do que fazer da área nesse campo (Carvalho; Brittos, 2006). Logo, pode-se indagar que as ações extensionistas, nessa perspectiva, podem atuar sob a visão da formação de uma identidade responsável e crítica para com seu público-alvo, despertando o interesse na identificação da necessidade de comunicação em seus múltiplos campos e aspectos de atuação.

4.2 Extensão Universitária no eixo da cultura aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

A importância das práticas culturais no contexto biblioteconômico-informacional, conforme Rosa (2009), justifica-se pela contribuição educativa, assim como pelo caráter transformador na realidade dos sujeitos, propiciando autonomia na construção de novos conhecimentos. O Código de Ética do bibliotecário brasileiro enfatiza a natureza “[...] sociocultural e suas principais características são a prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos, livre de quaisquer embargos” (CFB, 2018, não paginado).

Para além das bibliotecas, direcionar esse tipo de ação para outros segmentos da sociedade é fundamental. Tal indagação remete, mais uma vez, a formação do bibliotecário e ao Projeto Pedagógico das Escolas de Biblioteconomia, sendo essencial fomentar no graduando a elaboração ou participação de propostas extensionistas, tais como programas e projetos para escolas, indústrias, hospitais, dentre outros setores da sociedade. Tendo por base as conceituações e reflexões aqui desempenhadas, o Quadro 3 elenca as práticas biblioteconômico-informacionais no âmbito da Extensão Universitária.

Quadro 3 - Cultura na Extensão Universitária aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

Aplicabilidade Temática	Aplicabilidade Empírica
Mediações culturais	Projetos relacionados a temas, tais como: a política, educação, sociedade, meio ambiente, preservação da memória, atividade artística; cursos e prestação de serviços relacionados a atividades culturais e artísticas como música, dança, teatro, pintura, desenho, contação de histórias, dentre outras atividades.
Mediações de leitura	Programas e projetos que atuem com serviços estratégicos os quais estimulem a leitura da palavra, leitura do mundo e fomento ao letramento informacional; cursos de mediação da leitura; eventos em formato de palestras sobre a mediação da leitura em bibliotecas públicas, escolares etc.

Memória e patrimônio	Prestação de serviços sobre práticas de preservação (bens materiais e imateriais) e eventos que valorizem temas históricos das comunidades locais e o processo de comunicação entre diferentes gerações da comunidade; programas de ações culturais nas bibliotecas para conhecer obras de autores mais expressivos e antigos, visando à preservação e dinamização de ideias, teorias e questões; ações extensionistas de educação patrimonial; palestras que visam fomentar e favorecer a construção do conhecimento e a participação social para o aperfeiçoamento da gestão, proteção, salvaguarda, valorização e usufruto do patrimônio cultural brasileiro.
Cultura digital	Pode englobar eventos, tais como: seminários, palestras, campanhas no tocante à explicitação da Sociedade da Informação, cibercultura, revolução digital ou era digital, a fim de evidenciar o quanto as relações humanas vêm sendo fortemente mediadas por tecnologias e comunicações digitais.
Serviços utilitários culturais e de utilidade pública	Desenvolvimento de programas sobre questões étnicas e raciais; prestações de serviço em formato de palestras sobre o estímulo à formação da cultura da própria comunidade, da cultura regional, nacional, global e popular; atuação de bibliotecas com programas de cultura e lazer, englobando agenda cultural, calendário de eventos, cinemas, teatros, museus, centros e espaços culturais, salas de exposições, galerias de arte, estádios, órgãos ligados ao esporte, dentre outros.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022) baseado em (Silva, 2015b).

As práticas extensionistas biblioteconômico-informacionais na cultura, de fato, revelam as possibilidades de criação de um fluxo, redes e relações culturais podendo proceder por ações culturais, práticas artístico-culturais, memória e patrimônio. Ademais, vale destacar a importância dessas práticas atuarem de maneira integrada, visando o favorecimento da mobilidade e transformação social.

4.3 Extensão Universitária no eixo direitos humanos e justiça aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

No âmbito dos direitos humanos e justiça, as proposições focalizam na questão do direito à informação para pensar nas práticas biblioteconômico-informacionais. As reflexões de Sanches Neto (2011) determinam os ambientes de informação como portais de acesso fundamentais para a democratização do conhecimento. Nessa perspectiva, são as ações de caráter informacional, educacional e cultural que propiciam múltiplas formas de levar informação aos sujeitos, isso significa inclusão social. Para além de direcionar a informação, é fundamental capacitar os sujeitos para as diversas formas de acesso e uso das fontes e canais de informação, visando a apropriação de conteúdo, assim como o alcance de autonomia.

Além disso, a atuação biblioteconômico-informacional através de políticas públicas figura uma prática fundamental no que tange a democratização do acesso à informação. A formação política da Biblioteconomia é fundamental, uma vez que qualquer campo do conhecimento está diretamente vinculado a política, considerando a dimensão acadêmica, profissional e político-institucional, assim como a concepção técnico-científica (dos múltiplos fazeres da comunidade acadêmica), da prática profissional e da luta político-institucional dos órgãos de classe, tais como Conselho, Associação e/ou Sindicato (Silva, 2017).

Nessa perspectiva, a fim de fortalecer a atuação biblioteconômico-informacional com políticas públicas e outras vertentes que promovam intervenções dessa área viabilizadas pela Extensão Universitária, propomos como aplicabilidades temáticas e empíricas:

- a. direto à informação: pode-se executar cursos e/ou prestação de serviços a fim de disseminar os princípios da lei de acesso à informação, abordando os seus principais tó

- çpicos seja na academia, assistência jurídica, grupos sociais e organizações populares;
- b. direito autoral: importante temática para realizar prestação de serviços, tais como oficinas, cursos, palestras sobre a Lei nº 9.610/98, a qual determina os princípios e regimentos do direito autoral considerando o tipo moral, patrimonial e na internet e os novos meios digitais. A ideia é facilitar a compreensão de sua função e utilização na academia, assistência jurídica, grupos sociais e organizações populares, podendo ser elaborado manuais e guias;
 - c. propriedade intelectual: também se pode executar prestações de serviço, focalizando na Lei 9.279/96 para denotar a sua funcionalidade nos segmentos da sociedade. Vale atuar em parcerias para produção e publicação de manuais e guias sobre sua utilidade de forma mais prática;
 - d. políticas públicas: no âmbito acadêmico-profissional, pode-se mencionar a elaboração de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços vinculados a políticas de acesso à informação científica e tecnológica, inclusão digital, acessibilidade informacional, livro, leitura, bibliotecas, educação continuada e formação política (Silva, 2017); em nível político-institucional, o Conselho e Associação de Biblioteconomia pode investir em qualificação profissional e criação de produtos, tais como guias, manuais, aplicativos relacionados as práticas informacionais; realização de eventos, tais como palestras e seminários sobre: atuação política do bibliotecário, fundamentos políticos da Biblioteconomia, economia política da informação, políticas públicas de informação, políticas públicas para bibliotecas, arquivos e museus, políticas públicas para inclusão informacional, visando efetivar e fortalecer politicamente a área;
 - e. direito ao acesso de ambientes de informação: parcerias entre cursos de Biblioteconomia e Órgãos de Classe (Associação, Conselho e Sindicato) para pensar a questão da justiça na construção de bibliotecas e lugares onde não se tem, como as bibliotecas prisionais e comunitárias, territórios potenciais para o efetivo desenvolvimento de práticas informacionais da Biblioteconomia.

A articulação das ações extensionistas através desses elementos, contribuem para o fomento à criticidade e autonomia dos sujeitos por meio da ampliação e democratização do conhecimento, especialmente aos menos favorecidos e aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social. Configuram-se práticas essenciais para a formação de uma sociedade capacitada visando o efetivo uso da informação em seus contextos cotidianos e necessidades pessoais, acadêmicas e/ou profissionais. Além disso, pode incluir as políticas públicas de direitos humanos, qualificação de recursos humanos na área, atividades de assistência jurídica e judiciária, atividades de promoção de cidadania, inclusão social, direitos de minorias e fortalecimento das organizações populares.

Ademais, destaca-se a inserção de disciplinas obrigatórias ou optativas na graduação das Escolas de Biblioteconomia direcionadas para as vertentes políticas e éticas que atribuam uma conotação diversa da área. Desse modo, tenciona-se a proposição de mais ações de extensão, considerando a tríade de atuação - universidade, órgãos de classe e profissionais - para articular estratégias de criação e execução de Políticas Públicas de Cultura, Educação e Informação (PPCEI) por serem mais efetivas na área, mas também de meio ambiente, saúde, tecnologia, trabalho e demais áreas.

4.4 Extensão Universitária no eixo da educação aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

Naquilo que se refere à educação, o campo biblioteconômico-informacional está majoritariamente relacionado e tem um papel *sine qua non*. Na visão de José Ortega y Gasset (2006, p. 53), “[...] no exercício do papel de mediador, o bibliotecário deve garantir a cidadania, assegurar os direitos de acesso à informação e à educação para os indivíduos,

oferecer aos leitores, se não o conhecimento, pelo menos as técnicas, instrumentos que proporciona dignidade e sobrevivência em uma sociedade competitiva”. Diante dessa reflexão, vale pontuar que o bibliotecário precisa ser reconhecido como educador, uma vez que o seu potencial é evidente para as diversas nuances do emprego da informação nos segmentos sociais, educacionais, culturais, políticos, econômicos e tecnológicos.

As praxes da educação no contexto biblioteconômico-informacional via extensão devem adotar como fundamento dois sentidos, o macro e o micro. No macro, trabalha-se as vertentes institucionais da educação postas na aplicabilidade temática. Os micros são as aplicabilidades temáticas de fato, incluídas na empírica, que seriam: a leitura, letramento, alfabetização, questões tecnológicas, metodológicas, didáticas, de aprendizagem, questões cognitivas, de ensino, de incentivo à pesquisa escolar. Todas as aplicabilidades empíricas dialogam com as macros respeitando suas particularidades, conforme disposto no Quadro 4.

Quadro 4 - Educação na Extensão Universitária aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

Aplicabilidade Temática	Aplicabilidade Empírica
Educação Básica	Programas e projetos de incentivo <u>a</u> leitura de mundo, da palavra visando o fomento do letramento informacional; incentivo a pesquisa escolar para professores e alunos; práticas artístico-culturais; cursos de educação e treinamento de usuários, dentre outras propostas.
Educação Profissional e Tecnológica	Eventos que fomentem pesquisas e estudos voltados ao desenvolvimento da educação profissional e tecnológica, bem como ampliar a sua atratividade e o seu reconhecimento social junto aos jovens, aos trabalhadores e à sociedade em geral; programas os quais estimulem parcerias com instituições científicas e educacionais.
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Programas e projetos de incentivo <u>a</u> leitura; serviço de informação utilitária pública sobre saúde, educação, política, a fim de desenvolver o senso crítico; aplicação pedagógica de tecnologias digitais; eventos sobre política, educação, meio ambiente dentre outras propostas.
Educação Superior	Publicação de materiais sobre práticas de pesquisa, como o conhecimento científico, metodologia do trabalho e da pesquisa; cursos sobre ciência e pesquisa para docentes, discentes e técnicos; prestação de serviços sobre normalização conforme a ABNT, pesquisa em base de dados, criação de repositórios institucionais e currículo lattes; eventos em formato de palestras sobre informações utilitárias em ciência e tecnologia.
Educação de Idosos	Programas e projetos de incentivo <u>a</u> leitura de mundo, da palavra visando o fomento do letramento informacional e alfabetização; criação de meios digitais para a preservação da memória; prestações de serviço artístico-cultural, tais como contação de histórias, desenho e pintura, dentre outras ações.
Educação Especial	Programas e projetos de ação política, cultural, social e pedagógica; eventos, tais como campanhas de inclusão escolar e grupos de estudo e pesquisa relacionados a Educação Especial sendo fornecido livros, artigos e documentos relacionados a diversidade pela biblioteca; prestação de serviço para treinar/capacitar a equipe escolar sobre os tipos de acessibilidade (arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal) e como gerar propostas pedagógicas, metodologias e avaliações as quais atendam as necessidades especiais do alunado; práticas artístico-culturais sobre a diversidade, tais como contação de histórias, trabalho com fantoches, atividades sensoriais, filmes, jogos e brincadeiras.

Educação à Distância (EaD)	Cursos de idiomas e atualização profissional em instituições públicas (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), associações e sindicatos nos quais costumam ministrar cursos) e privadas (ACLS Curso, ExtraLibris, Class Cursos e Content Mind) que já se insurgiram na Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI); cursos sobre o uso das bibliotecas virtuais e serviço de referência <i>online</i> ; elaboração de tutoriais sobre uso de <i>softwares</i> da biblioteca; parcerias na elaboração de projetos de educação à distância, entre outras ações.
Políticas Curriculares	Elaboração de programas e projetos com práticas integradas de ensino, pesquisa, extensão e cultura na atuação profissional; dinamização do currículo em Biblioteconomia, podendo configurar-se interdisciplinar ao pensar em programas integrados entre áreas afins, como a Arquivologia e Museologia; realização de eventos que busquem fortalecer a academia com a prática profissional, em seu aspecto político e institucional com a cooperação das associações e conselhos; apresentar na graduação o campo de empreendimento da Biblioteconomia; prestações de serviço para captação de recursos que subsidiem projetos para discente e docente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022) baseado em (Silva, 2015b).

Esse quadro detalha uma rede de nichos temáticos, os quais permitem aplicação e proporcionam impacto nas comunidades. As ações extensionistas evidenciadas refletem em significados vividos, práticas e relações sociais, interacionismo e dialética, associados a dimensão pedagógica do fazer do bibliotecário e teorias da aprendizagem com abordagem humana¹ (Rogers, 1973; Freire, 2011, 2013), cognitiva² (Bruner, 1976; Ausubel, 1982) e psíquica³ (Vygotsky, 1998).

4.5 Extensão Universitária no eixo do meio ambiente aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

No contexto biblioteconômico-informacional, as práticas bibliotecárias, a princípio, devem levar em conta a perspectiva da informação ambiental como um tipo de informação científica e tecnológica. A essa indagação, Amorim (2008, p. 1) preceitua que é fundamental “[...] que os profissionais da informação procurem facilitar a difusão da informação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável”. Ou seja, o mote do desenvolvimento sustentável é a informação.

Outro aspecto de referência nessa área para as práticas extensionistas biblioteconômico-informacionais, oriundo do desenvolvimento tecnológico da Sociedade da Informação, é a ecologia da informação, a qual faz críticas ao tecnologismo exacerbado. Davenport (1998), pioneiro no assunto, explana que a ecologia da informação enfatiza que os ambientes de informação devem levar em conta as questões culturais, comportamentos e processos de trabalho, política e o uso das tecnologias. Logo, é importante pensar a ecologia da informação para saber como se utiliza, como se medeia, como se difunde, como se produz e consome informação dentro desses processos em cada ambiente ecológico, não só no meio ambiente natural, mas o pessoal e organizacional.

¹ Preocupada com o desenvolvimento dos valores, processos éticos, de crenças, de emoções, enfim, das dinâmicas gerais que o ser humano possui.

² Relacionada aos processos dinamizadores de produção e desenvolvimento de conhecimento, como o técnico-científico e do senso comum.

³ Refere-se a fundamentação da mente, a estruturação da mente para agir.

Nessa perspectiva, considerando a questão da informação ambiental, sustentabilidade via informação e a ecologia da informação, o Quadro 5 propõe estratégias, redes, projetos e outras ações possíveis ao campo biblioteconômico-informacional.

Quadro 5 - Meio Ambiente na Extensão Universitária aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

Aplicabilidade Temática	Aplicabilidade Empírica
Informação ambiental	Criação de estratégias, redes, projetos e outras ações para conscientizar as pessoas e diminuir o impacto do ser humano no meio ambiente; realização de eventos que permitam a reflexão sobre a atuação do bibliotecário, que como cidadão e profissional também deve atuar nessa área, ajudando da melhor forma possível a disseminar a informação ambiental; utilização de serviço de alerta para difundir campanhas de vacinação, notícias sobre doenças contagiosas e formas de prevenção etc.; criação de um aplicativo com fontes seguras e especializadas em informações ambientais; cursos sobre o uso de base de dados com temática ambiental.
Sustentabilidade via informação	Projetos de leitura que fomentem a prática de ações ecologicamente corretas; programas e outras ações que objetivem diminuir os efeitos negativos causados pelos resíduos sólidos ao meio ambiente e maximizar os diversos benefícios socioeconômicos, incluindo o incentivo à leitura; eventos, como palestras, campanhas e seminários sobre a gestão ambiental em organizações (escolas) e ambientes de informação; atuação da tríade professor, coordenador pedagógico e bibliotecário para promover ações junto à comunidade interna e externa sobre a Educação Ambiental, para despertar o sujeito-leitor e a consciência ambiental.
Informação ecológica ou ecologia da informação	Eventos como palestras que abordem a proposta da ecologia da informação em oposição ao tecnologismo mecânico; cursos e prestação de serviços que visem enfatizar a real premissa da informação do ponto de vista ecológica, pensada para além da tecnologia, tendo como objetivos informar, partilhar conhecimento e construir a história; criação de programas e projetos ecológicos, tendo como foco denotar como a informação é utilizada em cada ambiente ecológico e tem sido vista dentro da Sociedade da Informação; desenvolvimento de cursos, projetos e prestação de serviço pensando a informação em diferentes sistemas ecológicos, na questão do meio ambiente natural, institucional, organizacional e humano e como se gerencia esses ambientes levando em conta o aspecto cultural (valores e crenças empresariais da informação), o comportamento e processos de trabalho (como as pessoas usam a informação e o que fazem com ela), como se medeia, como se difunde e como se produz informação nesses processos.

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Evidentemente que esse quadro não engloba a totalidade de ações, no entanto, busca-se denotar a atuação biblioteconômico-informacional para conscientizar as pessoas e diminuir o impacto do ser humano no meio ambiente, previsto no conceito geral da Educação Ambiental. Desta forma, o bibliotecário contribuirá ativamente para o desenvolvimento sustentável da região em que atua, levando conhecimento teórico em ações para a sociedade. É imprescindível enfatizar que as Escolas de Biblioteconomia incluam nos Projetos Pedagógicos de Cursos, disciplinas nessa vertente, a exemplo da

Universidade Federal do Rio Grande (FURG) que oferece uma disciplina obrigatória “Princípios de Ecologia” e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com a eletiva “Introdução à Ecologia”.

4.6 Extensão Universitária no eixo da saúde aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

O profissional da informação em saúde pode atuar em hospitais, clínicas, laboratórios médicos e arquivos médicos com serviços e produtos diversos: organização e recuperação da informação, busca retrospectiva, DSI, pesquisa, serviço de alerta, comutação bibliográfica, empréstimo, levantamento e análise de dados, serviço referencial, estudo e educação do usuário entre outras atividades. As nomenclaturas para o bibliotecário que atua na área da saúde recebem conceituações inerentes as suas práticas: bibliotecário médico, bibliotecário hospitalar, bibliotecário clínico e bibliotecário informacionista.

No Brasil, essas disjunções entre os termos não apresentam nitidez, conforme pesquisas realizadas focalizadas para a atuação sem considerar a denominação conceitual do tipo de atuação do profissional bibliotecário no campo da saúde. O que indica sua complexidade nos caminhos possíveis e a necessidade de muita aprimoração por meio de educação continuada para especialização e atualização nos avanços da área, que trazem consigo novos desafios e exigências. Mediante os serviços elencados, averigua-se a necessidade de um direcionamento temático para aplicação conforme o contexto, objetivos e usuários. Isto posto, o Quadro 6 denota uma concepção holística dessa atuação do ponto de vista extensionista.

Quadro 6 - Saúde na Extensão Universitária aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

Aplicabilidade Temática	Aplicabilidade Empírica
Serviço de Utilidade Pública	A partir de eventos como seminários, palestras e campanhas, podendo também utilizar de serviços de alerta e aplicativos sobre informações de utilidade pública, tais como: saúde pública, higiene, prevenção de doenças, exercícios físicos, além de informações sobre hospitais públicos, particulares, postos de saúde, ambulâncias, farmácia popular, farmácias particulares, laboratórios, SUS, clínicas, unidades sanitárias, academias populares, academias particulares; projetos que atendem a população mais carente que necessita de informação em saúde com qualidade e em linguagem o mais simples possível.
Pesquisa	Realizar cursos sobre o gerenciamento de acesso e conteúdo disponível em ambientes de informação ordenando todo o referencial teórico que será disponibilizado; desenvolver treinamentos sobre as publicações médicas de revistas de referência e uso de outras bases de dados; treinamentos sobre a metodologia de coleta de informações no prontuário do paciente para fins de pesquisa científica ou acadêmica; prestar serviços na Medicina Baseada em Evidências (MBE), considerando que suas etapas - formular uma questão objetiva, procurar artigos relevantes na literatura, avaliar sua utilidade e implementar os achados na prática clínica -, estão diretamente relacionadas as competências inerentes do bibliotecário pesquisador; cursos para capacitar o bibliotecário nas orientações para os procedimentos dos pacientes, com conteúdo sobre a competência em saúde, a qual vai englobar: competência linguística (capacidade de expressar e de compreender mensagens verbais), à competência visual (capacidade para interpretar gráficos e outras informações visuais), à competência tecnológica (capacidade para operar computadores e outros dispositivos tecnológicos), à competência informacional (capacidade para localizar, avaliar, analisar e usar informação), e à competência matemática (capacidade para compreender e realizar cálculos) (GLASSMAN, 2011).

Diagnóstico	Realizar prestações de serviço aos profissionais da área de saúde sobre o prontuário eletrônico como fonte de informação, podendo contribuir para a sistematização e organização de dados e auxiliar nos estudos clínicos; treinamentos durante a graduação, pós-graduação e durante a atuação profissional para todas as áreas de saúde sobre a produção de registros nos prontuários de pacientes que seja pautada pela qualidade informacional, independente do suporte tecnológico empregado.
Área médica na internet	Mediante ao uso da internet, o bibliotecário pode atuar com prestação de serviço voltado para obtenção e disponibilização de informações em meio virtual para que os profissionais da saúde tenham melhores condições de tomada de decisões sobre o diagnóstico médico e providências a serem seguidas; cursos sobre o uso das fontes de informação médicas para os profissionais da saúde (<i>BIREME, SciELO, MEDLINE, DeCS, LILACS, Biblioteca Cochrane, Embase - Excerpta Médica, LIS, PsycINFO, Web of Scienc</i>); produções e publicações mediante serviço de informação utilitária virtual em Ciências da Saúde, elucidando dados sobre doenças e as formas de prevenção, uso de medicamentos, tratamentos mentais e orgânicos, benefícios das atividades físicas, indústrias farmacêuticas e a criação de novos medicamentos e tratamentos, causas/consequências de doenças, produção científica no campo da saúde.
Biblioterapia ⁴	Empregada mediante a elaboração de projetos e programas em hospitais e clínicas como uma forma de prescrição de materiais de leitura com função terapêutica e intervenções artístico-cultural de contação de histórias de livros, cordéis e pinturas, podendo ser formulado e desenvolvido por bibliotecários, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, médicos e enfermeiros; cursos para capacitar profissionais da saúde e educadores interessados na realização dessa prática e acompanhamento do desenvolvimento do paciente em diversas situações clínicas, tais como: luto (divórcio ou morte), depressão, hospitalizações, falta de perspectiva na vida, doenças crônicas, dificuldades para se relacionar, presidiários, idosos, dependências, traumas, ansiedade, desemprego, estresse e <i>bullying</i> , dentre outras vertentes.
Currículo	Inclusão de disciplina, tais como: Informação em Saúde, Terminologias em Saúde, Tecnologias e Inovação em Saúde, Documentação em Saúde e Comunicação, Difusão dos Conhecimentos em Saúde, o Profissional da Informação e o Paciente, Competência em Informação e Saúde; grupos de estudo de Informação e Saúde são alguns exemplos importante.

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

A proposta de atuação posta no quadro acima evidencia uma complexidade de práticas informacionais na saúde para ambientes diversos, exigindo da Biblioteconomia um olhar mais efetivo nesse campo. Observa-se que no Brasil, o enfoque da formação do profissional da informação na saúde ainda se estabelece de forma gradativa. Em sua maioria, os estudos sobre informação e saúde são realizados nas pós-graduações em Ciência da Informação e nos cursos de Ciências da Saúde. As escolas de Biblioteconomia ainda priorizam uma formação não tematizada, sendo mais genérica, fazendo-se necessário direcionar essas reflexões nas reformulações dos Projetos Pedagógicos de Cursos para se adequarem as reais demandas do mercado informacional.

4.7 Extensão Universitária no eixo da tecnologia e produção aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

⁴ Existe dois tipos de biblioterapia: a de desenvolvimento (bibliotecários e demais profissionais) e a clínica (psicólogo) (Caldin, 2001). Vale ressaltar que os bibliotecários não “tratam” pacientes, eles incentivam a autocura com textos terapêuticos, diferente do processo clínico feito por um psicólogo.

Na Biblioteconomia, a tecnologia é vista como um produto pronto a ser aplicado, passando a ser sinônimo de ciência aplicada. O advento da Sociedade da Informação, a impulsionamento das Tecnologias da Informação e Comunicação e o proceder da arquitetura digital, através dos instrumentos computador, internet e a web, que permitem a disseminação, facilita o acesso e uso da informação possibilitando o feedback de forma imediata rompendo as barreiras geográficas e modificando as práticas da Biblioteconomia (Serra, 2013).

É evidente que o ritmo de atualização das inovações tecnológicas é célere, frequentemente uma tecnologia é substituída. As aplicações das tecnologias da informação são diversas e perpassam nas diferentes áreas do conhecimento. Na Biblioteconomia e Ciência da Informação, essa passou a exercer um papel preponderante nas rotinas de qualquer ambiente de informação. Integram todos os setores de atuação e os seus processos e planejamento, desde as áreas mais técnicas até as mediações pedagógicas. Novas formas de propagar informações foram desenvolvidas, os perfis de usuários cada vez mais diversificados requisita diferentes formas de consumir informação, principalmente para a geração dos nativos digitais.

Como prática extensionista, as alíneas a seguir integram uma multiplicidade de serviços e produtos que podem ser incorporados e desenvolvidos no campo bibliotecônico-informacional, considerando a Tecnologia e Produção amalgamada aos demais eixos da extensão. Para tanto, as aplicabilidades empíricas foram formuladas considerando os seguintes pontos: reprodução tecnológica (no sentido de utilizar o que já está posto); criação tecnológica (no sentido de propor algo que seja relativamente uma novidade, pois nem toda criação é uma inovação); inovação tecnológica (aquilo que é produzido, visto de fato como algo novo e que produz um impacto efetivo na comunidade, recebendo inclusive o reconhecimento formal através de patente) e; aplicação (reprodução aplicada, criação aplicada e inovação aplicada). A seguir pode-se vislumbrar essa aplicação:

- a. **tecnologia comunicacional:** eventos como palestras e oficinas sobre reprodução e criação de mídias sociais para ambientes de informação, como o Facebook e Instagram; projetos de inovações e aplicações tecnológicas, tais como base de dados, repositórios institucionais e bibliotecas digitais; serviços como tutoriais sobre o uso de e-books, anais de eventos, submissões de trabalhos; prestações de serviços sobre gestão de dados científicos;
- b. **tecnologia cultural:** cursos sobre cultura digital em ambientes de informação; reprodução de práticas compartilhadas entre bibliotecas, tais como exposição virtual de acervos e nos ambientes virtuais como software, blog, site, redes sociais, e-mail, entre outros; criação de espaços virtuais, como os fóruns para os usuários debaterem sobre temáticas de interesse comum; inovações tecnológicas via serviços e produtos de transmissão de informações sobre aspectos artísticos, de memória e elementos da cultura em geral; aplicação de plataformas virtuais, a exemplo dos museus virtuais; criação de aplicativos e softwares vinculados a práticas de cultura na Biblioteconomia;
- c. **tecnologia nos direitos humanos e justiça:** reprodução de cursos sobre o uso de sistemas de gestão, banco de dados de processos e a digitalização e disponibilização de documentos para consulta online; criação de serviços sobre o uso da informação jurídica; criação de projetos para aplicativos sobre o uso da informação científica e tecnológica; propostas de serviços de inovação e tecnológica, como o uso de softwares de Gerenciamento de Documentos Eletrônicos (GED); cursos e prestação de serviços a respeito da aplicação das normas de direito autoral, patentes e propriedade intelectual em tecnologias;
- d. **tecnologia educacional:** reprodução via programas, projetos, cursos e eventos sobre o uso das tecnologias digitais; criação de produtos, tais como: guias, cartilhas, manuais, aplicativos, softwares sobre normalização documentária, acesso a base de dados especializadas, acesso a e-book, periódicos, anais de evento, metodologia do trabalho e da pesquisa, uso e confecção do currículo lattes, criação de repositórios institucionais;

- práticas de inovação e aplicação tecnológica, com gamificação (jogos educativos); serviços de referência virtual: serviço de alerta informal (sobre aspectos da ciência e práticas de pesquisa, compartilhamento de materiais) e formais (lista de novas aquisições de acervo direto e indireto da biblioteca); formações sobre o uso de softwares e aplicativos;
- e. **tecnologia ambiental:** reprodução de palestras sobre proteção e conservação da natureza, espaço natural ou biodiversidade; criação de projeto para elaboração de aplicativos e softwares de sistemas de gestão da informação para mensuração e controle de tomadas de decisões sobre a qualidade do meio ambiente; uso do conteúdo da ecologia da informação a fim de articular programas e projetos de inovação da Tecnologia da Informação Verde (objetiva apresentar a melhor maneira de se evoluir tecnologicamente de forma sustentável); aplicação da Tecnologia da Informação Verde em ambientes de informação; serviços de informação utilitária virtual sobre propostas ambientais sustentáveis, como o aplicativo “Lixarada” da empresa WiseWaste;
 - f. **tecnologia na saúde:** reprodução de serviços de informação utilitária virtual de alerta e aplicativos sobre informações de utilidade pública nas mídias sociais, tais com: saúde pública, higiene, prevenção de doenças, exercícios físicos; criação de produtos como manuais e guias em parceria com profissionais da saúde contemplando cuidados com a saúde; práticas de inovação via prestação de serviço sobre a elaboração de um tesouro que auxilie a população nas terminologias e comunicação no que se refere os documentos inerentes da saúde; criação de uma base de dados de referência de livre acesso para a população ter acesso a sites e informações de saúde confiáveis e atualizadas; cursos de aplicação de sistemas de gestão e organização de dados em nuvem, podendo utilizar do Google Drive, OneDrive ou a criação de um aplicativo;
 - g. **tecnologia laboral:** reprodução via cursos e prestação de serviços sobre softwares de automação de ambientes de informação livres (BibliVre, Evergreen, GNUteca, Koha, NewGen Lib e PHL) e proprietários (Aleph, Arches Lib, BiblioBase, BNWeb, Dixi, GIB, GIZ Biblioteca, Informa, Pergamum, Sábio, Siabi, Sophia); criação de repositórios institucionais, políticas e ações para o uso das tecnologias digitais; inovação tecnológica com softwares detectores de plágio, manuais e guias de informações de interesse da comunidade (normalização, currículo lattes, projetos, redação científica); elaboração de projetos para construção de produtos: aplicativo de gestão de dados e informação científica nas mais diversas áreas do conhecimento; aplicação de sistemas de autoatendimento, softwares de plágio (Turnitin, Plagius, Plagium, Farejador de Plágio, PLAGiarismo).

É uma gama de ações extensionistas que podem ser desempenhadas no campo biblioteconômico-informacional, principalmente porque os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia na área já contemplam as diversas disciplinas sobre a tecnologia da informação. No entanto, é fundamental que no processo de formação profissional do bibliotecário e áreas afins seja contemplado o aporte teórico e prático, condição a qual permite habilitar com competência a exploração de todos esses segmentos, viabilizando a aplicação no decorrer do processo formativo e em suas futuras realidades profissionais.

Vale destacar que essa concepção na visão dos serviços e produtos informacionais deve priorizar uma atuação para atender às demandas sociais, técnicas e científicas dos sujeitos da informação. Sob esta ótica, acompanhar as evoluções, novidades e possibilidades de aplicações tecnológicas nas atividades dos profissionais da informação contribui na aplicação de novos recursos e serviços informacionais.

4.8 Extensão Universitária no eixo do trabalho aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

O trabalho extensionista no campo biblioteconômico-informacional tem como ponto de partida indivíduos reais, produtores de suas ações, suas condições de vida e suas ideias, ou seja, produzindo os seus meios de vida e desencadeando a história como obra dos próprios homens. O denominado campo da informação tem interferência direta na composição de disciplinas, áreas do conhecimento, setores de pesquisa e a atuação profissional, incluindo o mercado de trabalho. Segundo Silva (2015a, não paginado), “[...] o campo da informação pode ser compreendido a partir da aproximação dialógica e pragmática entre a Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (BAM) e, de maneira mais ampla, pode empreender às relações entre os campos da Ciência da Informação, Comunicação, Computação, Administração, entre outros”.

Ainda conforme o autor, a constituição do mercado informacional engloba um conjunto de características plurais e transversais que permite ao profissional da informação transitar por vários contextos cotidianos. O advento da tecnologia impactou o campo de atuação biblioteconômico-informacional. Conforme Cunha (2013), houve o desenvolvimento de novos espaços de trabalho, tendo como principal agente transformador às propriedades universais e culturais da informação, levando a novas formas de propagação e intermediação.

Nesse sentido, o campo biblioteconômico-informacional propicia diversas possibilidades do acadêmico-profissional em vivenciar o trabalho desde uma força intelectual para pensar empreendedorismo, desenvolvimento acadêmico, práticas profissionais no âmbito público e privado, práticas de inovação trabalhista, inovação laboral. Na extensão, esse campo além de envidar o trabalho convencional, gerando caminhos potenciais para o institucional, como uma força motriz a qual produz-se uma atividade que por sua vez promoverá resultados e impactos. Ampliando esse discurso, elencou-se uma série de ações biblioteconômico-informacional abarcando todos os eixos temáticos da Extensão Universitária.

Quadro 7 - Trabalho na Extensão Universitária aplicada ao campo biblioteconômico-informacional

Aplicabilidade Temática	Aplicabilidade Empírica
Trabalho Informacional	Bibliotecas: públicas, comunitárias, especiais, escolares, infantis, universitárias, especializadas e particulares; Centros de Documentação; Centros de Análise de Informação; Centros de Comutação Bibliográfica; Arquivos; Livrarias; Centros de Restauração de Documentos e de Obras de Arte; Residências (biblioteca pessoal/particular); Centros de Pesquisa; Associações de classe; Conselhos Regionais de Biblioteconomia e Sindicatos; Indústrias; empreendedorismo em serviços informacionais; prestação de serviço mediante consultoria de gestão da informação, políticas de informação científica e tecnológica (produção de livros, organização do conhecimento, tecnologias etc.); Assessoria a periódicos científicos da Informação; eventos via palestras no campo da informação e documentação englobando temáticas diversas.
Trabalho Comunicacional	Empresa de Comunicação (da produção à divulgação da informação), Jornais e Revistas; empresas cinematográficas e de publicidade; prestação de serviços em Videotecas (preparação, organização e distribuição de videotextos e videocassetes); serviços de informação em aeroportos, rodoviárias, instalações ferroviárias e de metrô; tradução; cursos e prestação de serviços de consultoria de edição de revistas de softwares livres de gestão de periódicos; editoras e publicadoras; comunicação científica com cursos e treinamentos para a produção, editoração, submissão e diretrizes para periódicos e eventos; ofertar programas para a formação de diagramadores de e-books, anais de eventos etc.; criação de Startup com alguns dos serviços mencionados; assessoria a periódicos científicos da comunicação; eventos, através de palestras sobre comunicação científica, dentre outras propostas.

Trabalho Cultural	Atuação em Galerias de Arte; Museus de Arte; de Ciências; Históricos (em colaboração com o profissional da área); Centros de Cultura; atuação com projetos e programas de lazer (informação, estímulo à criatividade, promoções culturais, leitura como lazer, sinalização do espaço e pesquisas); Agências de Turismo (informações turísticas locais, nacionais e internacionais, pesquisa de mercado); eventos via palestras, cursos e prestação de serviço na área de elaboração de projetos sociais e culturais internos à uma organização e externos, concorrendo à editais de órgãos públicos; prestação de serviço na execução de atividades artístico-culturais, tais como a contação de histórias, exposições, formação de narradores de história; cursos de restauração de acervos etc.; projetos para o empreendedorismo cultural, entre outras formas de trabalho.
Trabalho no Direitos Humanos e Justiça	Escritórios jurídicos; Poder Legislativo e Judiciário; Tribunais; Analista de Conteúdo na internet; prestar serviço e/ou curso especializado de pesquisa sobre assuntos jurídicos e não-jurídicos, criar instrumentos de pesquisas jurídicas; atuar como avaliador, prestando serviço ou curso para avaliar a qualidade e custo/benefício das fontes de informação jurídica; atuar com educação de usuário mediante curso do uso da metodologia de pesquisa jurídica, treinamento sobre as fontes de informação jurídica, monitorar as tendências das áreas jurídicas, selecionando e enviando aos usuários novos artigos pertinentes à sua área de atuação; no setor tecnológico, pode criar de base de dados jurídica ou sites da internet, bem como manter informações atualizadas; desenvolver projetos sociais promovendo ações que facilitem o acesso à informação jurídica por parte daqueles que não são operadores do direito; eventos via palestra, cursos e prestação de serviços para instituições sobre direito autoral, patente, propriedade intelectual e plágio; Plano de Negócio para criação de <i>Startup</i> no ramo da informação jurídica; prestação de serviços vinculados as políticas de acesso à informação científica e tecnológica, inclusão digital e acessibilidade informacional.
Trabalho Educacional	Projetos e programas de leitura, literatura, dinamização do acervo, ação cultural e memória e patrimônio para bibliotecas públicas, comunitárias, especiais, escolares, infantis, universitárias, especializadas e particulares, Centros de Documentação, Centros de Análise de Informação, Centros de Comutação Bibliográfica, Arquivos, Livrarias, Obras de Arte, Centros de Pesquisa, Associações de classe, Conselhos Regionais de Biblioteconomia, Indústrias; cursos e prestação de serviço a pesquisadores (pesquisa bibliográfica, localização e aquisição de fontes ou dados, normalização); docente em universidades com o curso de Biblioteconomia, podendo lecionar disciplinas de metodologia da pesquisa nos demais cursos das diversas áreas do conhecimento; prestação de serviços na Organização de Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros etc.; Consultoria metodológica (metodologia do trabalho e da pesquisa) a comunidade acadêmico-profissional; cursos de redação científica na Educação Básica, pesquisa e uso de fontes de informação; cursos/oficinas de normalização documentária e uso de base de dados no Ensino Superior; docente em EAD de cursos de educação continuada em centros de formação privados; elaboração de produtos, como manuais/guias/cartilhas sobre normalização documentária, preenchimento de currículo lattes, metodologia do trabalho e da pesquisa, dentre outros.
Trabalho Ambiental	Empreendedorismo para a informação sustentável; prestar serviços para a sistematização de informação em aplicativos de Tecnologia da Informação Verde; cursos de formação para a localização e fontes de informação e uso de base de dados ambientais; atuação no gerenciamento de sistemas de informação; assessoria a periódicos científicos do meio ambiente; eventos como palestras e organização de campanhas, seminários, sobre a ecologia da informação e informação sustentável.

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

O quadro não estabelece um nicho totalizador da atuação extensionista no campo

biblioteconômico-informacional, apenas indica uma base geral de atuação apontando práticas complementares e elementares. Além disso, as aplicabilidades contempladas primam pela viabilidade e relação com o conhecimento que rege essa área, alargando ainda mais o modus operandi biblioteconômico no campo informacional.

5 CONCLUSÕES

Pode-se afirmar que os eixos da Extensão Universitária viabilizam pensar num leque de práticas e atividades no campo biblioteconômico-informacional, tais como: a gestão, tecnologias, mediação, políticas públicas, serviços e produtos, programas, projetos, eventos, cursos, oficinas, parcerias, dentre outros meios elencados no decorrer do estudo.

Em linhas gerais, a atuação da Biblioteconomia mediante os eixos da Extensão Universitária vislumbrada nesta pesquisa, através da Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho tem denotado e fortalecido o potencial da área. Foi apresentada uma estrutura de alíneas e quadros temáticos/empíricos com a logicidade de um planejamento estratégico para atuar, contemplando práticas e atividades para além do tradicional da área e com perspectivas de atuação através do campo biblioteconômico-informacional em diálogo com as mais diversas áreas do conhecimento.

Considera-se fundamental, diante desse contexto, pensar nas práticas curriculares, nas reformulações necessárias aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia, incluindo disciplinas, projetos e programas que correlacionem a informação, por exemplo, a esses eixos da extensão, propiciando de fato efetivar o potencial da área no cenário informacional. Por fim, vale ressaltar que o processo holístico de atuação, a partir das múltiplas perspectivas empreendidas, supera a visão funcional de que cada aspecto ocupa uma atividade e viabiliza ao eixo da extensão biblioteconômico-informacional uma diversidade de ações integradas, uma vez que propicia aprendizagens e atuações eficazes na compreensão da realidade biblioteconômica em sua complexidade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rebecca Rappel de. A responsabilidade social dos profissionais da informação e a preservação do meio ambiente. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN, 2004, Cuba. **Anais [...]**. Cuba: IDICT, 2008.

AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRUNER, Jerome Seymour. **Uma nova teoria da aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1976.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros BIBLI**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, dez. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/36/5200+&cd=2&hl=pt>

t-PT&ct=clnk&gl=pt. Acesso em: 7 jan. 2024.

CARVALHO, Helenice; BRITTOS, Valério Cruz. Comunicação e informação como fatores críticos de sucesso na gestão do conhecimento. **Revista de Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 2, abr. 2006.

CFB. Resolução **CFB nº 207/2018**. Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. Brasília: CFB, 2018.

CNPq. **Áreas do conhecimento**. [S. l.], 28 maio 2021. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/Tabela de Areas do Conhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>. Acesso em: 4 fev. 2024.

CUNHA, Eduardo Vivian. **Cadernos de experiências da UFCA: extensão em foco** [Recurso Eletrônico]. Juazeiro do Norte - CE: Universidade Federal do Cariri, 2016.

CUNHA, Miriam Vieira. Las profesiones de la información: un escenario de cambios. **Ciencia de la información**, [S. l.], v. 44, n. 1, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/E9CDW6>. Acesso em: 23 fev. 2024.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. Tradução: Bernadete Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

FORPROEX. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa et al. Panorama sobre a informação em saúde em uma universidade pública brasileira: do ensino, dos usos e da pesquisa. **INFOhome**. [S. l.], jul. 2014. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=849. Acesso em: 25 fev. 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. O profissional da informação e o paciente. **INFOhome**, [S. l.], nov. 2011. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=639. Acesso em: 24 fev. 2024.

GLASSMAN, P. Health literacy. **Shrewsbury: National Network of Libraries of Medicine**, 2011. Disponível em: <http://nmlm.gov/outreach/consumer/hlthlit.htm>. Acesso em: 8 fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS,

TOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MELLO, Tânia Maria Gomes de; COSTA, Stella Regina Reis da. A avaliação da comunicação entre usuário e bibliotecário como Fator Crítico de Sucesso na qualidade de trabalhos científicos: um estudo de caso do Cefet/Rj. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 10., 2014, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos [...]**. Rio de Janeiro: UFF, 2014. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0012_0.pdf. Acesso em: 6 fev. 2024.

OLIVEIRA, Adelino Francisco de. Perspectivas para a extensão universitária: consolidação de uma política institucional. **Revista Unar**, [S. l.], v. 9, n. 2, nov. 2014. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol9_n2_2014/11.Perspectivas%20para%20a%20extensao%20universitaria.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82 p.

ROGERS, Carl Ransom. **Liberdade para aprender**. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul./dez. 2009.

SANCHES NETO, Asy Pepe. Biblioteca social: atividades biblioteconômicas voltadas para fazer do acesso à informação um meio de inclusão social. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luiz. **Anais [...]**. São Luiz: Universidade Federal do Maranhão, 2011.

SERRA, Liliana Giusti. Biblioteconomia Digital. **INFOhome**, [S. l.], jun. 2013. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=756. Acesso em: 14 fev. 2024.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Biblioteconomia e Interdisciplinaridade**. Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Como atuar com políticas públicas na Biblioteconomia. **INFOhome**, [S. l.], ago. 2017. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1074. Acesso em: 28 jan. 2024.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Dimensões tipificadoras do mercado informacional. **INFOhome**, [S. l.], nov. 2015a. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=943. Acesso em: 20 fev. 2024.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Serviços de informação utilitária em bibliotecas. **INFOhome**, [S. l.], set. 2015b. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=925. Acesso em: 29 jan. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.